

A juventude vem se configurando como problema de natureza política no Brasil desde o final da década de 1990, momento em que se inicia a trajetória das políticas públicas brasileiras direcionadas ao público jovem, as quais atualmente se apresentam fortemente vinculadas à promoção de cidadania e protagonismo juvenil. Considerando o impacto que a política pública compreende na relação entre Estado e sociedade civil, esta pesquisa objetiva analisar quais práticas sustentam tais noções, investigando tanto os discursos sobre participação cidadã, quanto aqueles sobre protagonismo juvenil. Tomando o ProJovem Urbano de Porto Alegre como campo de estudos, busca-se compreender de que modo estes discursos compõem práticas que subjetivam jovens no programa. Como metodologia será utilizada a análise discursiva, a partir do referencial foucaultiano, construindo-se os dados através de entrevistas com ex-alunos, que concluíram o curso em 2008 e 2009, e outros jovens inscritos em edições atuais; de observação participante em um núcleo do programa; da leitura e análise de documentos, tais como o Estatuto da Juventude e o Projeto Pedagógico Integrado do ProJovem. Os resultados parciais apontam que a Participação Cidadã proposta pelo programa apresenta um viés liberal, fortemente atrelado a valores democráticos, como liberdade e justiça. A ação comunitária, prevista no Projeto Pedagógico Integrado, e o trabalho solidário/voluntário aparecem entre os alunos como práticas indissociadas, evidenciando uma centralidade no indivíduo - independentemente do campo da política – como sujeito capaz não só de apontar os problemas sociais que o cercam, mas ainda de desenvolver soluções autônomas quanto aos mesmos.